

QS 2024 Nota Técnica

QS 2024: o que mudou da metodologia anterior?

Em 2024, a QS alterou significativamente sua metodologia tanto na **mudança na ponderação de indicadores como na inclusão de novos**. Isso levou a algumas grandes variações na posição de certas instituições, enquanto outras continuaram praticamente na mesma posição.

Indicador	2024 ponderação	Mudança da metodologia vs 2023
Reputação acadêmica	30%	10% a menos
Reputação junto aos empregadores	15%	5% a mais
Razão de alunos por docente	10%	10% a menos
Citações por docente	20%	Sem mudanças
Proporção de docentes estrangeiros	5%	Sem mudanças
Proporção de alunos estrangeiros	5%	Sem mudanças
Rede de pesquisa internacional	5%	Novo
Resultados de empregabilidade	5%	Novo
Sustentabilidade	5%	Novo

Mudanças na ponderação de três indicadores

A pesquisa de **reputação acadêmica** agora tem menor importância, mas ainda representa 30% do total dessa classificação. A pesquisa de **reputação junto ao empregador** é mais significativa do que antes. Isso significa que o sucesso nessa classificação depende muito mais da reputação junto ao empregador do que nas edições anteriores, e a questão da empregabilidade agora é tão importante quanto a pesquisa altamente citada (ambas com 20%).

Outra mudança é o peso para a **proporção de docentes em relação ao número de alunos** que é menor do que nas versões anteriores. Uma mudança que ajuda as instituições públicas brasileiras, para as quais oferecer salas de aula menores não é uma prioridade tão grande quanto garantir que o maior número de pessoas possa receber educação de qualidade.

Três novos indicadores nas comparações internacionais

Há três novos indicadores, que foram testados em edições anteriores sem serem incluídos no ranking propriamente dito.

- a) O primeiro é a **inserção na rede internacional de pesquisa**, que vem sendo usada há vários anos na classificação da QS Latin America. É uma medida da diversidade de colaboradores internacionais, representada pela fórmula: Índice IRN = $L / \ln(P)$, onde L é o número de países e P é o número de instituições. Portanto, essa não é uma medida da porcentagem geral de artigos publicados em coautoria internacional, mas de quantos colaboradores sediados em países distintos da universidade avaliada. Isso deve favorecer as instituições estabelecidas há mais anos, com larga tradição na sua presença internacional em relação àquelas estabelecidas há menos tempo e que têm poucos relacionamentos internacionais com os quais realizam a maior parte de suas pesquisas.
- b) O segundo são os **resultados de empregabilidade dos egressos**. Esse indicador é uma combinação da empregabilidade e do impacto dos egressos. A empregabilidade é calculada pelo número de egressos que estão empregados até 15 meses após a graduação em relação ao número total de ex-alunos. Isso é normalizado em relação às médias nacionais e internacionais. Se a universidade não fornecer esse número, será usada a média nacional. Portanto, é muito importante para um país com alto índice de desemprego (como o Brasil) que esse número seja coletado, registrado e informado. Com referência ao impacto dos Alumni é o número de ex-alunos da instituição que aparecem em listas do setor ou em listas de influência global.
- c) O terceiro indicador é "**sustentabilidade**". Esse indicador foi extraído dos resultados da QS Sustainability Ranking. Essa classificação ainda tem uma repercussão limitada junto a mídia, em comparação ao Times Higher Education Impact, mas é provável que ganhe destaque nos próximos anos. O fato de agora figurar na classificação principal significa que deve ser considerado por todas as instituições. A fase de relatório de dados para o QS Sustainability já está aberta, e a metodologia será abordada em uma próxima nota técnica.

Qual foi o impacto das mudanças no QS 2024 ?

A análise inicial do QS 2024 mostra que há uma diversidade geográfica muito maior do que em anos anteriores. No momento, é o único ranking que reconhece três instituições latino-americanas (USP/85, UNAM/93 e UBA/95), entre as 100 mais bem posicionadas, em comparação a mais de 20 instituições asiáticas e 30 instituições europeias.

As instituições asiáticas, de modo geral, alcançaram essa posição elevada por meio do **engajamento junto aos empregadores** locais e regionais, algo com que as universidades no Brasil podem aprender quando do acompanhamento dos seus egressos.

Além de aprimorar o acesso ao ensino superior de qualidade e promover a inclusão social, cabe às IES no Brasil priorizar também o **acompanhamento dos seus egressos** junto aos empregadores promovendo pesquisas e encontros periódicos.

Objetivos do Projeto Métricas

Aprimorar a governança das instituições de ensino superior, **para projetar a ciência brasileira** no cenário nacional e internacional para uma sociedade mais justa e próspera.

Elencar processos de **monitoramento e internalização seletiva dos indicadores de desempenho institucional** adotados em comparações universitárias internacionais.

Delinear as **atribuições e os atributos dos responsáveis** pelos coleta, análise e acessibilidade de indicadores de desempenho institucional e sua organização em **unidades de gestão de dados**

Mais informações em metrics.usp.br | Email: metrics.edu@usp.br
Projeto apoiado pela Fapesp 2019/10963-7